



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14404 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

EXTENSÃO ACADÊMICA COMO ESPAÇO E PRÁXIS EDUCATIVA DIALÓGICA

Dirceu Luiz Hermann - INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG

Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

EXTENSÃO ACADÊMICA COMO ESPAÇO E PRÁXIS EDUCATIVA DIALÓGICA

RESUMO

O presente artigo denominado "Extensão Acadêmica como espaço e práxis educativa dialógica", busca investigar a *extensão acadêmica* como práxis educativa de conteúdos e saberes acadêmicos e populares em permanente diálogo. O objetivo central da pesquisa é investigar o conceito/prática de extensão e seus desafios e possibilidades no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – em um de seus Campus do entorno do Distrito Federal. A fundamentação teórica ancora-se em Saviani (2007; 2011), Gasparin (2011) e Antunes (2009; 2018). Na seara da metodologia, optei pela técnica de grupo focal, com vistas a suscitar o debate no sentido de provocar entre os participantes do grupo o debate acerca da temática pesquisada, registrando os sentidos e os significados de tais indivíduos. Os dados levantados apontam importantes pistas acerca da necessidade de processos emancipatórios com vistas à tomada de consciência por parte dos sujeitos acerca da extensão, a partir da perspectiva de práxis apresentada pela Pedagogia Histórico Crítica e da sequência didática de Saviani.

Palavras-Chave: extensão acadêmica; práxis educativa; grupo focal; pedagogia histórico crítica.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa busquei investigar a *extensão acadêmica* como práxis educativa de conteúdos e saberes acadêmicos e populares em permanente diálogo.

A pesquisa busca compreender os desafios e possibilidades de diálogo entre saberes e conhecimentos acadêmicos e populares a partir da vivência *in loco* da realidade que se apresentou na busca de interlocução entre a comunidade acadêmica de um Campus do Instituto Federal de Goiás, no entorno do Distrito Federal, em suas estratégias concretizadas de execução de atividades extensionistas com a comunidade.

A problematização da pesquisa se apresentou da seguinte forma: como caracterizar o desenho da extensão acadêmica como espaço e práxis educativa de forma a potencializar um contínuo diálogo de saberes, experiências e conteúdos entre os sujeitos da comunidade acadêmica e da sociedade?

O objetivo central da pesquisa foi investigar o conceito/prática de extensão e seus desafios e possibilidades no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – em um de seus Campus do entorno do Distrito Federal, com o intuito de construir uma interação instituição/comunidade mais dinâmica e dialógica através da criação de um produto educacional que possa contribuir para tal finalidade. O produto educacional que acabou sendo desenhado foi o de uma sequência didática para o aprofundamento do diálogo de trocas de experiências e saberes com vistas ao acolhimento de sugestões para a possibilidade de criação de um grupo de extensão.

Objetivando compreender o histórico da desarticulação entre educação e mundo do trabalho (SAVIANI, 2007), os desafios e as práticas opressoras de trabalho num mundo dividido em classes sociais (ANTUNES, 2009; 2018), as propostas de diálogo entre uma Educação, Profissional e Tecnológica crítica e progressista de emancipação humana com as contribuições oriundas de movimento conhecido por Ciência – Tecnologia – Sociedade (CTS) (NASCIMENTO et al., 2016) e da compreensão de uma pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2011), articulada à noção praxica da sequência didática (GASPARIN, 2011), perguntamos: é possível rearticular e reaproximar o mundo da cultura e do trabalho (FERNANDES *apud* OLIVEIRA, 2010) com vistas a promover e construir uma sociedade mais solidária, justa e equânime, de cidadãos com plenas possibilidades de auto dirigir suas existências? Que possibilidades metodológicas e/ou espaços formativos poderiam contribuir para a aproximação entre a capacidade crítica do educador e o papel militante de fomentar o inconformismo no trabalhador oprimido e, muitas vezes, resignado?

A discussão teórica que apresento, se divide em três partes. Na primeira, a partir das categorias trabalho e educação, busco compreender o processo histórico de ruptura entre a atividade laboral e o processo educacional, fazendo surgir a instituição escola como espaço privilegiado de educação e, duplamente cindido do trabalho como princípio pedagógico: uma educação para as elites, em que o que importa é um processo de reprodução do ideário e das práticas de mando; e, outra para as classes subalternas, com o fito de reprodução da mão-de-obra enquanto força de trabalho a ser explorada pela classe dominante. Finalizo esta parte apontando para os principais períodos de inflexão das políticas educacionais profissionalizantes no Brasil, como representativas dessa dificuldade de erigir uma educação profissional e tecnológica integral em favor do trabalhador e da trabalhadora, no contexto de uma sociedade capitalista periférica.

Na segunda parte exploro a contribuição do movimento, assim cunhado, como Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), enquanto enfoque em conteúdos sociais e humanistas do ensino de questões tecnocientíficas, percebendo nele o potencial de articulação e contribuição em favor de uma educação profissional e tecnológica crítica e progressista. Esta perspectiva teórica é cotejada com a Pedagogia Histórico Crítica de Saviani e articulada com propostas pedagógicas que apontam para uma práxis educativa que ressignifica a realidade social a partir da potencialidade da sequência didática como produto educacional para dinamizar o diálogo entre saberes e conhecimentos acadêmicos e populares.

Na terceira e última parte, procuro inventariar, a partir da contribuição primorosa de educadores brasileiros como Florestan Fernandes e Paulo Freire, articulados a Gramsci, estratégias e espaços de reencontro de uma educação para o desafio emancipador do trabalhador e da trabalhadora, ao focar a extensão acadêmica como campo privilegiado de reposição do trabalho como princípio educativo e as práticas sociais concretas de homens e mulheres de onde se possa construir uma militância política e educacional em prol da emancipação de um novo homem e de uma nova mulher para uma sociedade mais justa e solidária.

METODOLOGIA

Procurei nesta pesquisa, pela técnica de grupo focal, suscitar o debate no sentido de provocar entre os participantes do grupo o acolhimento de sugestões de proposições sobre 1-) critérios, formas e sistematização de um grupo de extensão; 2-) dimensões de atuação de um grupo de extensão; 3-) objetivos e finalidades do grupo de extensão.

O grupo focal foi composto por 10 (participantes): 5 (cinco) da comunidade interna de um Câmpus do IFG no entorno do DF (3 servidores docentes, 1 (um) servidor técnico e 1

(um) estudante de graduação – a comunidade interna foi convidada considerando os seguintes critérios: representação de docentes, técnicos e estudantes; 5 (cinco) participantes da comunidade externa (lideranças sociais, culturais, de instituições e/ou organizações sociais que atuam na defesa de direitos sociais).

A definição do número de participantes do grupo focal e do perfil dos participantes, seguiu a recomendação de Gatti (2005). O convite aos participantes foi feito de forma intencional e individual. Os critérios de inclusão foram: participantes de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos e que tiveram envolvimento ou afinidade com o tema da extensão acadêmica, pedagogia social ou atuação no campo da cultura ou defesa de direitos sociais no município em que se localiza o Campus.

O grupo focal foi realizado num único dia, organizado em dois momentos de 2 (duas) horas na parte da manhã e, um terceiro momento de duas horas e meia na parte da tarde. A técnica do grupo focal foi conduzida pelo pesquisador e todos os momentos foram registrados por gravação de áudio e posteriormente transcritos para análise.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos movimentos metodológicos supracitados, foi possível levantar dados que legitimam o alcance das conclusões almejadas frente aos objetivos propostos, fornecendo importante material para a análise crítica da realidade estudada. Inicialmente é essencial destacar que o grupo focal apontou direcionamentos relevantes acerca de qual concepção de práxis será adotada. Tanto a partir das compreensões das práticas educativas compartilhadas pelos participantes, quanto da reflexão crítica que apresento sobre os dados produzidos na experiência dialógica no grupo.

Optei por fazer uso da perspectiva de práxis adotada por Demerval Saviani (2011), ao conceber seus estudos acerca da Pedagogia Histórico Crítica, traduzindo uma relação entre o real dos sujeitos (prática social inicial), o conhecimento científico (a teoria) e uma realidade ressignificada a partir de sua reelaboração com base na teoria (prática social final). Justifico tal opção, após a aplicação do grupo focal, pois o percurso metodológico explicitou ser relevante o desenvolvimento de movimentos formativos que atuem legitimando aos indivíduos leitura, compreensão e entendimento acerca da extensão, uma vez que as transcrições explicitam em certa medida se tratar de uma necessidade que os participantes possuem.

À medida que os dados apontam para a adoção de tal concepção de práxis, percebi também a necessidade de repensar o produto educacional, frente aos elementos que traduzem a realidade estudada a partir destes. Com isso, compreendi que uma sequência didática

(GASPARIN, 2011) seria uma ferramenta que, em convergência com a Pedagogia Histórico Crítica, trará uma proposta metodológica capaz de se tornar instrumento para o desenvolvimento e alcance da tomada de consciência acerca dos elementos formativos objetivados com a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar a extensão é debruçar-se, em certa medida, sobre uma dimensão de um ensino superior brasileiro que historicamente sempre tem manifestado seu caráter endógeno e elitista. Portanto, procurar entender e responder ao desafio das Universidades Públicas e dos Institutos Federais em especial, nesta pesquisa, de como estabelecer uma relação mais orgânica com a comunidade local e regional em que cada uma das instituições está inserida, é o que mobiliza este estudo.

Disputar um projeto de sociedade e de educação que prime por justiça social, equidade econômica e sustentabilidade ambiental, perpassa, ao meu modo de ver, por uma crescente formação qualitativa de todos os trabalhadores e trabalhadoras. E numa sociedade como a brasileira, que historicamente relegou o direito a uma educação de qualidade a uma pequena minoria (sobretudo de nível médio e, principalmente, superior), estabelece um desafio ainda maior para as instituições de ensino de serem mais permeáveis, abertas e proativas no sentido de viabilizar maiores e melhores espaços qualificados de diálogo de conhecimentos e saberes em busca da construção de uma práxis social mais autocrítica, uma sociedade mais autônoma e da formação de um ser humano integral.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo Luiz Coltro. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

_____. **O privilégio da servidão** [recurso eletrônico]: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2011.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. (Série Pesquisa em Educação, v. 10). Brasília, DF: Autores Associados, 2005.

NASCIMENTO, A. S. G.; RODRIGUES, M. F.; NUNES, A. O. **A pertinência do enfoque ciência, tecnologia e sociedade (CTS) na educação profissional e tecnológica.** RBEPT, vol. 2, no 11 (2016). p. 117-129.

OLIVEIRA, Marcos Marques de. **Florestan Fernandes.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

FARIA, Dóris Santos de (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina.** Brasília: Universidade Brasília, 2001. p. 13-29.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11.ed.rev. Campinas-SP: Autores Associados, 2011.

_____. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.